

# A fé, a incredulidade e o plano eterno de Deus

## [sermão]

---

### Saudação e leitura do texto: 3m30s

### Saudar as pessoas e explicar o sermão: 50s

Saúdo a todos com a graça e paz de nosso Senhor Jesus Cristo. Nesta manhã eu farei algo incomum – pregarei novamente sobre Romanos 9.6–29. Farei isso por duas razões: Primeira, entendo que é importante que as pessoas que só comparecem no domingo de manhã aprendam a doutrina de Romanos 9. Segunda razão: Eu saí do culto, no domingo passado, insatisfeito com o modo como eu preguei aquele sermão. Por isso voltei ao texto e insisti diante de Deus, em estudo e oração, até obter o que pregarei hoje. Sendo assim, quem ouviu a mensagem no domingo passado, receberá conteúdo novo agora. Vamos ler juntos Romanos 9.6–29.

### Ler o texto: 2m40s

6 E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado, porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas; 7 nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência. 8 Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente **os da carne**, mas devem ser considerados como descendência **os filhos da promessa**. 9 Porque a palavra da promessa é esta: Por esse tempo, virei, e Sara terá um filho. 10 E não ela somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai. 11 E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama), 12 já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço. 13 Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú.

14 Que diremos, pois? **Há injustiça da parte de Deus?** De modo nenhum! 15 Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem **me aprovar** ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem **me aprovar** ter compaixão. 16 Assim, pois, não depende de **quem quer** ou de **quem corre**, mas de usar Deus a sua misericórdia. 17 Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra. 18 Logo, **tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz**.

19 **Tu, porém, me dirás: De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade?** 20 Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim? 21 Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra? 22 Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição, 23 a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em **vasos de misericórdia**, que **para glória preparou de antemão**, 24 os quais **somos nós**, a quem também **chamou**, não só **dentre os judeus**, mas também **dentre os gentios**? 25 Assim como também diz em Oseias: **Chamarei povo meu ao que não era meu povo**; e **amada**, à que não era amada; 26 e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo **serão chamados filhos do Deus vivo**. 27 Mas, relativamente a Israel, dele clama Isaías: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, **o remanescente é que será salvo**. 28 Porque o Senhor cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve; 29 como Isaías já disse: Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência, ter-nos-íamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra. *Romanos 9.6-29.*

Iniciar em: 2m

## Introdução

- 1 É muito comum ler a carta aos Romanos deixando de lado os capítulos 9—11.
  - 1.1 Parece que Paulo está falando de algo que não tem muita relação com nossa vida prática e esta parte de Romanos é difícil de entender. Sendo assim, nós nos alimentamos de Romanos como a pessoa que, antes de comer um lanche, retira as cebolas ou o picles.
  - 1.2 Ao contrário do que parece, Deus fala muito conosco em Romanos 9—11. O capítulo inicia com um drama — Paulo sofrendo por causa da incredulidade de seus amigos. E algumas pessoas estão reclamando de Deus, como se ele não cumprisse suas promessas.
  - 1.3 Especialmente Romanos 9 é cheio de perguntas cujas respostas fazem muita diferença no modo como compreendemos Deus e andamos com ele. Por que algumas pessoas acreditam em Jesus e outras o rejeitam? Qual é o plano de Deus quanto aos salvos e incrédulos? É daí que surge o título deste sermão: *A Fé, a Incredulidade e o Plano de Deus*.
- 2 O apóstolo Paulo tem algo, ou melhor, alguém a nos mostrar. O Grande Deus. O Deus Excelso. E esse Deus se importa conosco.

A história é o palco de sua ação. E ele age na história de três maneiras.  
Em primeiro lugar...

Expor 1ª divisão em: 5m

## I Deus age na história cumprindo sua palavra

- 1 É o que lemos nos v. 6-13. O v. 6 diz que a **palavra de Deus não falhou**.
  - 1.1 Como isso **se aplica à incredulidade de Israel**? Os v. 6-9 revelam que a salvação de Deus é uma **dádiva** reservada para um **Israel espiritual**, e não o Israel nacional.
    - 1.1.1 Vejamos os v. 6-7: “6b [...] **nem todos os de Israel são, de fato, israelitas**; 7 nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos”.
    - 1.1.2 Na segunda parte do v. 7, Paulo diz que isso **cumpre** uma profecia registrada em **Gênesis 21.22**: “Em Isaque será chamada a tua descendência”.
    - 1.1.3 Isso **não é novidade** nos ensinamentos de Paulo. Ele já mencionou isso em **2.29**: “Judeu é aquele que o é **interiormente**, e circuncisão, a que é **do coração, no espírito**, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus”.
  - 1.2 Está aqui, no v. 8: Os “filhos de Deus não são propriamente **os da carne**”. E no v. 9 nós encontramos uma citação de **Gênesis 18.10**: “Porque a palavra da promessa é esta: Por esse tempo, virei, e **Sara terá um filho**”.
  - 1.3 E não apenas isso. O v. 8 fala dos “**filhos da promessa**” e no v. 9, a palavra “**promessa**” de novo. Então, a Palavra de Deus é **infalível**. Deus cumpre suas

promessas interagindo conosco em um pacto. E neste pacto ele alcança os “**filhos da promessa**” (v. 8).

## 2 Mas quem são estes “filhos da promessa”?

2.1 **Deus sabe** quem eles são. Olhemos para um exemplo. Rebeca e Isaque tiveram dois filhos, Esaú e Jacó, mas **somente Jacó foi salvo. Como sabemos** que Jacó desfrutou da salvação? Está no v. 13: “**Amei Jacó**” (cf. Mt 1.2-3).

2.1.1 À luz de todo o ensino de Romanos até aqui, a declaração “amei Jacó” significa que Deus colocou seu amor sobre Jacó. Acolheu **Jacó por graça**, justificou Jacó por meio de Jesus Cristo, **independentemente das obras de Jacó**.

2.1.2 Como diz Calvino: “Não devemos duvidar de que **Jacó foi incorporado a Cristo para ser companheiro dos anjos na vida celestial**”.

2.2 **E como nós sabemos que Esaú não foi salvo?**

2.2.1 A resposta também está no v. 13: “[...] me **aborreci** de Esaú”. Na NVI nós lemos: “**Rejeitei** Esaú” e outra tradução (ESV) contém o seguinte: “Jacó eu amei, mas Esaú eu **odiei**”.

2.2.2 O verbo usado por Paulo (*miseō*) carrega o sentido de “**desgostar-se fortemente**”; ter “**aversão**”; “**demonstrar hostilidade — detestar**”. Evoca as ideias de “**matar alguém no coração**” ou “**cuspir em alguém no coração**”. É o modo da Bíblia descrever **indignação no coração do Deus santo, em razão da rebeldia e iniquidade do pecador**.

2.3 Trocando em miúdos, Esaú, teve o **castigo que merecia** e Jacó, teve a **salvação que não merecia** porque Jacó era um “filho da promessa”.

## Como assim?

2.4 A Escritura nos informa que, **acima e por detrás da fé** [concedida a Jacó] e da **incredulidade** [de Esaú], existe um **plano eterno de Deus** (v. 11; *prothesis*). Um poeta resume esta doutrina muito bem:

Deus tem um plano em cada criatura  
E aos astros ele dá o céu  
E a cada rio ele dá um leito  
E um caminho para mim traçou.

2.5 Além disso, **acima e por detrás da fé** [concedida a Jacó] e da **incredulidade** [de Esaú], existe um **ato eletivo**. Paulo usa a palavra “**eleição**” (v. 11; *eklogē*) ou “**escolha**”. Deus **diferenciou** Esaú de Jacó na eleição. **Estão na mente e nas mãos de Deus os destinos dos salvos e dos condenados**.

3 E esta escolha de Deus é **incondicional, não é baseada em obras humanas**. Ocorreu quando Esaú e Jacó “**ainda não eram [...] nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal**” (v. 11).

3.1 Deus **não** nos considera escolhidos porque **sabe de antemão que viveremos vidas muito crentes e santas**.

3.2 Essa ideia — de que a escolha de Deus dependente de seu conhecimento prévio de nosso bom ou mau desempenho — **contraria o que lemos aqui**, e também **bate**

**de frente com tudo o que é ensinado em Romanos 1.18—3.20.** Nós aprendemos que **todos os seres humanos merecem condenação.**

- 3.3 Esaú **não** é justo e **merece a condenação.** Jacó **não** é justo e **merece a condenação. Para ser justo com eles, Deus pode mandá-los para o inferno.**
- 3.4 Para **salvar**, Deus considera **apenas a obra de Cristo.** É isso que está sendo ensinado desde o início de Romanos.
  - 3.4.1 Se a descendência de Abraão é injusta, **como é que Deus pode salvar um descendente de Abraão?** Deus **decide não aplicar sua ira** sobre Jacó. Deus decide amar Jacó.
  - 3.4.3 Deus opera uma **escolha absolutamente livre e graciosa**, ou seja, **incondicional.** Ele não escolhe porque sabe quem vai crer. Pelo contrário, ele **sabe quem vai crer porque ele já escolheu.** A fé não é causa e sim efeito do decreto divino.

Depois de compreender que Deus age na história cumprindo sua palavra, prosseguimos para o segundo ensino. Aproveite para anotar.

Expor 2ª divisão em: 5m

## II Deus age na história com justiça e soberania

- 1 É o que lemos nos v. 14-18. Parece que o ensino anterior abre espaço para um novo questionamento: “Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus?”. Paulo responde: “De modo nenhum!” (v. 14).
  - 1.1 Simples assim. Qualquer tentativa de atribuir injustiça a Deus não corresponde ao ensino da Bíblia. Em Deus, Justiça (Santidade; Bondade) e Poder (Plenipotência e Soberania) são perfeitamente unidos.
  - 1.2 Deus existe e ele é 100% Bom. Ele age na história com justiça (v. 14).
- 2 E Deus é também Todo-Poderoso. Ele age na história com soberania (v. 15-18).
- 2 **O que leva o homem a acusar Deus de injustiça?**
  - 2.1 Um teólogo suíço (Roger Nicole) diz que “nós [...], por natureza, [...] assumimos que temos o poder de inclinar nosso coração para Cristo enquanto estamos ainda na carne”. E Calvino sugere que “a maldade da mente humana [...] está sempre [...] disposta a acusar a Deus de injustiça [...]”.
  - 2.2 Nós acusamos Deus de injustiça quando a doutrina de sua escolha incondicional é apresentada, porque ela **ofende nosso orgulho.**
- 3 Paulo sustenta a justiça de Deus afirmando a **sua soberania.** Deus é **Senhor sobre tudo e todos.**
  - 3.1 Por um lado, Deus é **origem, fonte e proprietário** de toda **boa dádiva.** E **ele as distribui como quer, quando quer e a quem quer** (v. 15).
  - 3.2 Por outro lado, **Deus é soberano sobre os corações.** A **uns ele concede sua misericórdia**, para salvação. A **outros, ele “endurece”**, permitindo que prossigam em sua obstinação rumo à condenação (v. 18).

- 3.3 Paulo exemplifica isso com o embate entre Faraó e Moisés. A teimosia do Faraó foi o desdobramento histórico do plano de Deus. Daí a afirmação do v. 15: “Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão”.
- 3.3.2 Paulo menciona **Êxodo 33.19**. Desde o início **Deus** se revela como **fonte** de “misericórdia” (*eleeō*). Ademais, Deus é fonte de “compaixão” (*oiktirō*), a atenção transbordante de “sensibilidade”, o **afeto que produz a ação**.
- 3.4 Mas não se trata de **misericórdia barata**, anunciada como **xepa de fim de feira**. Nem falamos de **misericórdia ou compaixão baseadas em qualquer “direito” do homem**. “Misericórdia” Misericórdia pressupõe a **ausência de méritos do beneficiário**. Paulo já havia falado sobre isso em **Romanos 4.4**.
- 4 Repetindo, **o homem não tem “direito” à salvação, como sugerem alguns**. O único “direito” que o homem tem, como aprendemos desde o início de Romanos, é o **direito à condenação**.
- 4.1 **No que diz respeito à sua misericórdia, Deus não é devedor de ninguém**. Ele não é **obrigado** a salvar, nem a distribuir misericórdia.
- 4.2 **A miséria é nossa por direito**. Deus nos livra da miséria, concedendo-nos misericórdia, **se ele quiser**. O **crente entende isso** muito bem. Se Deus decidir nos tratar com misericórdia, estamos salvos. Se Deus decidir não nos conceder misericórdia, ele **continua** sendo **Santo e Digno de adoração**, mesmo aplicando juízo. Simples assim.
- 5 E esta soberania de Deus sobre tudo e todos é reforçada no v. 16.
- Assim, pois, não depende de **quem quer** ou de **quem corre**, mas de usar Deus a sua misericórdia.
- 5.1 O verbo traduzido como “quer” (*thelō*) relaciona-se à **vontade humana** (*thelontos*). O verbo seguinte, traduzido como “corre” (*trechō*) liga-se ao **esforço humano** (*trechontos*). Do ponto de vista de **sua soberania**, tanto a salvação quanto a perdição, **não dependem, em primeira instância, nem da vontade, nem do esforço humano**.
- 5.2 Paulo prossegue citando Êxodo 9.16. O Faraó foi “levantado” (*exegeirō*), ou seja, **recebeu seu lugar e posição na história** para revelar o “**poder**” e o “**nome**” de Deus (v. 17).
- 5.2.1 Várias vezes o Faraó **se negou** a libertar o povo de Israel do Egito (Êx 7.13, 22; 8.15, 19, 32; 9.7, 35). Ele “**endureceu seu coração**” e não deixou o povo ir.
- 5.2.2 Não obstante, em Êxodo 9.12; 10.20; 11.10; 14.4, consta que **Deus endureceu o coração do Faraó**, para **ser glorificado nele e em todo o seu exército**.
- 5.3 Esta é apenas **outra maneira de dizer que tudo existe para a glória de Deus**. E a conclusão paulina é registrada no v. 18: “Logo, **tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz**”.
- 5.4 Então, Deus age na história cumprindo sua palavra, executando seu plano eterno.

- 5.4.1 **E ele faz tudo com justiça; sua vontade, mesmo às vezes insondável, é excelente.** Talvez tudo **pareça confuso**, mas Deus governa.
- 5.4.2 Até os corações dos governantes estão em suas mãos. De fato, Deus governa  **muito bem**.

E isso nos conduz para o terceiro e último ensino.

Expor 3ª divisão em: 5m30s

### III Deus cumpre sua agenda de salvação

- 1 É o que lemos nos v. 19-29. No v. 19 Paulo menciona uma última objeção: “Tu, porém, me dirás: **De que se queixa ele ainda?** Pois quem jamais resistiu à sua vontade?”
- 1.1 Vejam só! Percebamos a ironia! **Por que Deus ainda exige algo de nós, se tudo já foi definido em seu plano eterno?** Se tanto a fé quanto a incredulidade já constam no plano divino, **a responsabilidade por minha perdição é de Deus e não minha!**
- 1.2 Sugere-se que os homens não passam de marionetes inocentes manipuladas por uma divindade caprichosa. São atacados o **caráter** e a **confiabilidade** de Deus. Deus é apresentado como um ser **cruel**, que **exige** algo que **não** pode ser **cumprido** e que ainda **condena** os homens por **não cumprir o exigido**.
- 2 A objeção é cortada pela raiz, no v. 20: “**Quem és tu, ó homem**, para discutires com **Deus?**! Porventura, pode o **objeto** perguntar a **quem o fez**: **Por que me fizeste assim?**”
- 2.1 Isso nos coloca diante de uma distinção. De um lado, o “**homem**”. Do outro lado, “**Deus**”. O homem é “**feito**”; Deus “**fez**” o homem (cf. Gn 1.26-27).
- 2.1.1 “**Quem és tu?**” Ou seja, **quem você pensa que é** diante de Deus? **Somos criaturas**.
- 2.1.2 Deus **possui os Direitos Autorais sobre nós**. Nós somos Personagens de sua narrativa. **Só ele é Supremo**.
- 2.2 Por isso, não podemos “**discutir**” com ele: “Quem és tu, ó homem, para **discutires** com Deus?”. Ou como consta na ARC: “Ó homem, quem és tu, que a Deus **replicas?**” O vocábulo (*antapokrinoma*) utilizado por Paulo aqui tem o sentido de “expressar **desaprovação**” ou “**criticar**”. O homem **perde a noção de sua posição** e **tenta colocar Deus no banco dos réus**.
- 2.3 Paulo prossegue afirmando que **Deus** é o “**oleiro**” e nós, “**a massa**”: “Ou não tem o oleiro **direito** sobre a massa, para **do mesmo barro** fazer um vaso para **honra** e outro, para **desonra?**” (v. 21).
- 2.3.1 É claro que não é bíblico imaginar Deus “brincando” conosco, como **uma criança se diverte com massa de modelar**. Deus **não nos manipula**, nem nos trata como **elementos passivos**. Ele relaciona-se conosco como **pessoas morais e espirituais**.
- 2.3.2 A figura do barro e do oleiro é útil, pois reforça que Deus **tem o “direito”** de, **a partir da mesma “massa”**, produzir **peças** para “**honra**” e “**desonra**”. É o que lemos nos v. 22-23.

- 2.3.3 Olhe aqui, as três coisas! Fé, incredulidade e o plano eterno de Deus! **Alguns creem em Jesus** (os “vasos de misericórdia”). **Outros rejeitam Jesus** (os “vasos de ira”). Uns testemunham do **poder da graça salvadora**; outros, manifestam a **justiça do juízo** de Deus. Cada um cumpre uma **função**.
- 2.4 O **mais importante** nisso tudo, é **assegurar-se de estar sob a misericórdia** — **fazer parte** do agrupamento dos que **creem em Jesus**.
- 2.4.1 Ter **certeza** de que **não recusamos a Jesus**. Estar certo de que **Jesus é nosso único e suficiente Salvador e Senhor**.
- 2.4.2 **Paulo tinha esta certeza**. No v. 23 ele menciona os “**vasos de misericórdia**, que **para glória** [Deus] preparou de antemão”, e prossegue afirmando, no v. 24: “Os quais **somos nós**”. Ou seja, “**nós**” — ele, **Paulo** e **seus leitores**, os justificados pela fé somente da **Igreja em Roma** — e nós, **leitores contemporâneos**, salvos pela graça.
- 2.5 É hora de **parar para pensar**. Entendamos que **este ensino de Romanos 9 é dado para produzir em nós convicção humilde**. Os que creem em Jesus são “vasos de misericórdia”. **Quem** são os **eleitos de Deus**? Paulo responde sem hesitar: “**Somos nós**”. **Quem** são os salvos? **Quem** é o Israel espiritual de Deus? **Quem** são os vasos de misericórdia? “**Somos nós!**” E por que podemos **estar certos** disso?
- 2.5.1 **Porque cremos em Jesus**. Fomos justificados pela fé somente. Fomos reconciliados com Deus. Temos a paz e o amor de Deus em nossos corações. Recebemos esperança. Recebemos o Espírito Santo, que nos concedeu nova inclinação; o poder do pecado foi quebrado. O próprio Espírito testifica que somos filhos de Deus. Aguardamos o dia final da redenção. Estamos guardados no amor de Deus eternamente.
- 2.5.2 Deus está enchendo alguns “vasos de barro”, como lemos em **2Coríntios 4.7, com um conteúdo preciosíssimo: “Misericórdia”**. Estes “vasos”, diz o apóstolo, “somos nós”. **Aleluia, somos nós!**
- 3 Deus está cumprindo sua agenda de salvação. E está **incluindo** até **os gentios**:, como lemos no v. 24.
- 3.1 Deus já falou sobre isso em Oseias 2.23, que Paulo cita nos v. 25-26.
- 3.2 Daí, no v. 26, o apóstolo cita Oseias 1.10. O Espírito Santo usa Paulo para revelar que **os gentios são incluídos no “número dos filhos de Israel”**.
- 4 Agora nós podemos começar a fechar este bloco de ensino.
- 4.1 Não é que Israel não esteja sendo salvo. Deus continua salvando, mas **esta salvação cumpre a agenda divina**.
- 4.2 Deus continua salvando em Israel, mas ele **não** salva a **nação inteira**, e sim, um “**remanescente**”: “Mas, relativamente a Israel, dele clama Isaías: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o **remanescente** é que **será salvo**” (v. 27, citando Is 10.11).
- 4.3 Voltando a 9.6, **será que a palavra de Deus falhou? Absolutamente não**.

- 4.3.1 O Deus da Salvação executa um programa eterno. E ele “cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve” (v. 28).
- 4.3.2 Esse Deus mantém na terra uma “descendência” (v. 29), e aqui Paulo cita Isaías 1.9. Como já dizia aquele profeta, se Deus não implementasse sua salvação, “ter-nos-íamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra”.

E aqui encerramos. Chegou o momento de concluir.

Concluir em: 7m

## Concluindo...

- 1 Concluo com quatro aplicações. Primeira: Toda revelação da Bíblia sobre a soberania e o amor de Deus é dada para que nós o busquemos. Após dizer que “Deus tem um plano em cada criatura”, eis o que o poeta decide:

A minha vida eu entrego a Deus,  
Pois o seu Filho entregou por mim,  
Não me importa onde for seguirei meu Senhor.  
Sobre terra ou mar, onde Deus mandar, irei.

- 1.1 Se Deus é a fonte de misericórdia, clamemos como Bartimeu: “Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!” (Mc 10.47-48).
- 1.2 Isso equivale a abandonar todo orgulho e justiça própria. Acolhê-lo como Soberano sobre tudo o que somos e temos.
  - 1.2.1 O problema é que, via de regra, nós teimamos com ele. Nós fugimos de Deus. Precisamos nos arrepender disso. Reconhecer que, se não fosse por ele, nós estaríamos perdidos. Dependem unicamente da graça dele para nossa salvação.
  - 1.2.2 Um homem foi chamado para dar seu testemunho de salvação.

Quando o homem terminou de falar, o líder do grupo [...] disse: “O irmão nos contou sobre a **parte de Deus**, mas se esqueceu de falar de **sua própria parte antes da conversão**. Irmão, você não tem mais alguma coisa para contar sobre isso?” Sem hesitar, o homem declarou: “**Pode ter certeza de que eu fiz minha parte**. E essa parte foi **fugir de Deus com todas as minhas forças por trinta anos**, enquanto **Deus correu atrás de mim até me alcançar** [...]”.

- 2 Segunda aplicação. A doutrina da eleição não é apresentada em Romanos 9 como um **tópico obscuro da teologia**. Paulo lida com algo que **toca seu coração**, entristecido com a condição de seus compatriotas, que não querem acolher o evangelho (Rm 9.1-5). E ele trata disso de modo muito **palpável e vivo**.
  - 2.1 Paulo não escreve como Calvinista, nem como Arminiano, nem como Calminiano.
    - 2.1.1 “**Calvinista**” é a pessoa que abraça o sistema doutrinário da Igreja Presbiteriana do Brasil. Este sistema foi organizado entre os séculos 16 e 17 e, se você quiser conhecer um resumo, recomendo a leitura da *Confissão de Fé de Westminster*. O Calvinismo recebe esse nome por causa de **João Calvino**, um teólogo que viveu no século 16.

- 2.1.2 “**Arminiano**” é o indivíduo que abraça as ideias de Jacó Armínio, um teólogo que viveu entre os séculos 16 e 17. Armínio contestou o modo como João Calvino interpretou algumas doutrinas.
- 2.1.3 “**Calminiano**” é quem tenta fazer uma **síntese** ou **harmonização** entre o Calvinismo e o Arminianismo.
- 2.2 Eu sei que estes rótulos têm o seu lugar e eu mesmo não tenho problema algum em me identificar como Calvinista.
- 2.2.1 No entanto, é fundamental que olhemos para Romanos 9 com nosso coração tocado pelo infortúnio dos perdidos e com a alma aquecida pela revelação deste amor livre e imerecido que recebemos de Deus.
- 2.2.2 Paulo fornece uma visão panorâmica deste amor. E isso deveria nos fazer **exultar como o poeta**:
- Meu Deus, que amor! Meu Deus, que **eterno amor**!  
Meu Deus, que amor! **És sempre e todo amor!**
- 3 Terceira aplicação. A gente olha para todo esse amor e talvez o acolha na mente, mas, se é assim, **por quê a dúvida? Por que a vacilação?** É hora de admitir: **A gente se enxerga nestas objeções de Romanos 9: “As promessas de Deus não funcionam comigo” (v. 6). “Deus está sendo injusto comigo!” (v. 14). “Do que Deus se queixa, se ele mesmo faz as coisas mais difíceis para mim?” (v. 19).**
- 3.1 **Mesmo que não percebamos ou declaremos conscientemente, o sentimento está lá: Mágoa remoída.** Uma voz quase inaudível reverbera das profundezas: **“Por que me fizeste assim?” (v. 20).**
- 3.2 Somos **vasos reclamantes**. Sentimo-nos diminuídos e nos chateamos com Deus, com nosso próximo e com o povo de Deus. Afastamo-nos do voluntariado. Evitamos a comunhão com os irmãos. Começamos a caminhada cristã doces, mas nos tornamos amargos como jiló.
- 3.3 Parece coisa de descrente, mas **profetas como Jeremias ou Jonas detectaram tumulto semelhante em suas almas.**
- 3.4 Sendo assim, estas objeções não apenas são um recurso retórico. Elas espelham nossa alma quanto é exposta à maravilha do plano eterno de Deus executado na história.
4. A Bíblia, por sua vez, é insistente — é esta é nossa quarta e última aplicação. **A fuligem de nossos porquês tem de ser dissipada pelo sol da majestade divina.** Só Deus é Deus e nós, apenas homens. É como se Paulo dissesse:
- 4.1 — **Eu lhes apresento o Deus das Escrituras;** não um ídolo inventado pelo homem, mas **Deus mesmo.** O próprio. Absoluto. Supremo.
- 4.1.1 E diante de Deus, nós **constatamos que não somos sequer dignos de estender-lhe a mão, a fim de cumprimentá-lo.**
- 4.1.2 Diante dele, podemos **apenas declarar reverentes:**
- Glorioso, glorioso, **glorioso és tu, Senhor!**

- 4.2 Literalmente, **Romanos 9 revela o Deus da Bíblia sem maquiagem**. Ele foi sempre assim, desde o AT. E ele continua sendo o mesmo, no NT. Ele é o Deus verdadeiro; o Deus do evangelho.

**Nós gostamos do que vemos?**

- 4.2.1 E aqui, cabe refletir em um último detalhe. Pense comigo. **Paulo sofria** porque **alguns de seus amigos não estavam acolhendo a salvação**.
- 4.2.2 Ao mesmo tempo, **Paulo sabia** que **Deus era soberano sobre a salvação e também sobre a perdição de seus compatriotas**. Dito de outro modo, **se a maioria deles não acolhia Jesus, isso significava que Deus decidira não conceder a eles misericórdia**.
- 4.2.3 Agora pense: Diante da revelação da soberania de Deus, Paulo continuaria amando a Deus de toda sua alma? Paulo levaria adiante seu chamado apostólico? Paulo permaneceria um adorador?
- 4.3 Aqui vale a pena abrir uma janela. Olhar para o que Paulo diz adiante, em Romanos 12. Ele fala sobre a vontade de Deus, vinculada ao decreto da eleição. Esta vontade de Deus é “boa, agradável e perfeita” (Rm 12.2).
- 4.3.1 Sendo assim, estamos diante de uma doutrina da Palavra de Deus. O que aprendemos sobre a eleição incondicional não provém de homens, nem de uma denominação cristã.
- 4.3.2 Isso quer dizer que o acolhimento desta doutrina não é facultativo. Nós a recebemos com gratidão e declaramos, com exultação, que somos “raça eleita” (1Pe 2.9). Amém. Vamos orar.

# A fé, a incredulidade e o plano eterno de Deus

## [estudo]

---

6 E **não pensemos que a palavra de Deus haja falhado**, porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas; 7 nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência.<sup>1</sup> 8 Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente **os da carne**, mas devem ser considerados como descendência **os filhos da promessa**. 9 Porque a palavra da promessa é esta: Por esse tempo, virei, e Sara terá um filho. 10 E não ela somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai. 11 E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama), 12 já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço. 13 Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú.

14 Que diremos, pois? **Há injustiça da parte de Deus?** De modo nenhum! 15 Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem **me aprover** ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem **me aprover** ter compaixão. 16 Assim, pois, não depende de **quem quer** ou de **quem corre**, mas de usar Deus a sua misericórdia. 17 Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra. 18 Logo, **tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz**.

19 **Tu, porém, me dirás: De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade?** 20 Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim? 21 Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra? 22 Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição, 23 a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em **vasos de misericórdia**, que **para glória preparou de antemão**, 24 os quais **somos nós**, a quem também **chamou**, não só **dentre os judeus**, mas também **dentre os gentios?** 25 Assim como também diz em Oseias: **Chamarei povo meu ao que não era meu povo; e amada**, à que não era amada; 26 e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo **serão chamados filhos do Deus vivo**. 27 Mas, relativamente a Israel, dele clama Isaías: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, **o remanescente é que será salvo**. 28 Porque o Senhor cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve; 29 como Isaías já disse: Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência, ter-nos-íamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra. *Romanos* 9.6-29.

Pregado na IPB Rio Preto, no dia 03/04/2016, às 19h30, e, revisado, em 10/04/2016, às 9h.

## Introdução

1 Eu gosto de **ir ao McDonald's com minha esposa** porque **ela não aprecia os picles do Big Mac**. Sendo assim, **a Mirian sempre me passa a porção de picles dela e eu desfruto de meu lanche com uma porção dupla**. Eu nunca agradeci por esses **trinta e dois anos de compartilhamento de picles**, mas **eis agora meu registro de gratidão**.

1.1 O fato é que **nós podemos ler a carta de Paulo aos Romanos da mesma maneira que a Mirian come um Big Mac**. Assim como ela retira os picles, **nós podemos ler e estudar Romanos pulando os capítulos 9–11**.

---

<sup>1</sup> Sou grato a Deus pelo minucioso trabalho do Dr. Bruce, que documentou e averiguou o uso que Paulo fez de cada citação do AT. BRUCE, F. F. *Romanos: Introdução e Comentário*. Reimp. 2014. São Paulo: Vida Nova, 1979, p. 156-160. (Série Cultura Bíblica).

- 1.2 O Dr. Bruce, um estudioso cuidadoso do NT, identificou esta **tendência**. Eis o que ele escreveu:

**Para o leitor moderno, os capítulos 9—11 formam um parêntese no curso da argumentação de Paulo.** Se ele tivesse passado diretamente de 8.39 a 12.1, não perceberíamos nenhum hiato no seu processo de raciocínio. Ele acabou de encaminhar os seus leitores para diante, apontando-lhes a culminação do propósito de Deus em sua graça, a glória que há de ser revelada aos filhos de Deus. Que mais pode dizer, senão levar seus leitores de volta à responsabilidade de viverem neste mundo como competentes herdeiros da glória por vir? **Se “rogo-vos, pois, irmãos” (12.1) entrasse nesse ponto, estaríamos muito bem preparados para isto.**<sup>2</sup>

- 1.3 John Stott cita Tom Wright, que diz o seguinte: “Romanos é um livro que contém oito capítulos de ‘evangelho’ no começo, quatro de ‘aplicação’ no final e, no meio, três capítulos de **puro enigma**”.<sup>3</sup>

- 2 O problema de **deixar Romanos 9—11 de lado** é muito mais grave do que não comer determinados ingredientes ou partes de um sanduíche.

2.1 **Se deixamos Romanos 9—11 de lado**, perdemos a oportunidade de **compreender quem é Deus** e o **modo como ele nos alcança com sua misericórdia na história.**

2.2 Um estudioso chamado C. H. Dodd intitula seu comentário a Romanos 9—11 de **O propósito Divino na História**. Para outro, W. Manson, esta parte da carta podia ser intitulada **A Justiça de Deus na História**.<sup>4</sup>

2.3 Outro especialista, C. E. B. Cranfield, afirma que:

A leitura superficial de Romanos poderia facilmente deixar a impressão de que os capítulos 9 a 11 constituem apenas **digressão** que Paulo incluiu sob a pressão de seu envolvimento pessoal profundo na questão do destino dos judeus. No entanto, **o estudo mais rigoroso e mais atento revela o fato de que eles são parte integrante da elaboração do tema formulado em 1.16b, 17.**<sup>5</sup>

- 3 Preste atenção no título do sermão: *A Fé, a Incredulidade e o Plano Eterno de Deus*. Como eu disse no sermão sobre os vv. 1-5, Paulo trata de **um problema sério**.

3.1 **Nem todos os judeus estão abraçando o evangelho.** Parece até que os judeus crentes em Jesus são em **menor número** do que os não crentes.

3.2 Paulo sofre com isso. E ele sabe que **surge o questionamento sobre a confiabilidade das promessas que Deus fez a Israel**, no AT.<sup>6</sup>

### **Será que a Palavra de Deus falhou?**

- 3.3 Dito de outro modo, **tanto a Palavra de Deus, quanto o Deus da Palavra, são colocados em dúvida.**

---

<sup>2</sup> BRUCE, op. cit., p. 148.

<sup>3</sup> WRIGHT, N. T. *The Climax of The Covenant: Christ and The Law in Pauline Theology*. T. and T. Clark, 1991, p. 231, apud STOTT, John. *A Mensagem de Romanos*. Reimp. 2001. São Paulo: ABU, 2000, p. 315. (A Bíblia Fala Hoje).

<sup>4</sup> Apud *ibid.*, p. 149-150.

<sup>5</sup> CRANFIELD, C. E. B. *Comentário de Romanos Versículo por Versículo*. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 201.

<sup>6</sup> Para Seifrid, esta seção tem por objetivo instruir os leitores predominantemente gentios “acerca da natureza de seu lamento”; cf. SEIFRID, Mark A. Romanos. In: BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Org.). *Comentário do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 797.

- 3.4 Romanos 9—11 aborda isso e o Espírito Santo inspira Paulo a escrever uma **resposta longa**. Ele explica **como a fé e a incredulidade estão entretecidas no plano eterno de Deus**.
- 3.4.1 E Paulo organiza seu argumento em **duas partes**. Na primeira, **até 9.29**, ele sublinha a **soberania de Deus**.
- 3.4.2 Depois, **a partir de 9.30**, ele aborda o mesmo tema da perspectiva da **responsabilidade do homem**.<sup>7</sup>
- 3.5 Isso significa que o 9º capítulo de Romanos **só pode ser bem entendido quando consideramos o ensino inteiro, de 9.1 até 11.36**. Como sugere Cranfield:
- É da máxima importância **considerar estes três capítulos juntos como um todo**, e **não chegar a conclusões sobre o argumento de Paulo antes de o termos ouvido até o fim**; pois o capítulo 9, por certo, **será entendido em sentido inteiramente não-paulino se for entendido separadamente da sua sequência nos capítulos 10 e 11**.<sup>8</sup>
- 3.6 Reconheçamos que fé e incredulidade são **dois opostos que abarcam tudo**. Cada percepção, pensamento e sentimento. Cada discernimento, fala e ato.
- 3.6.1 Tudo o que somos e fazemos acontece em uma destas esferas. **Funcionamos como crentes ou como descrentes**.
- 3.6.2 Ademais, fé e incredulidade, como opostos, evocam o cenário de um **campo de batalha** e isso ressoa **Gênesis 3.15**. Deus mesmo estabelece “**inimizade**” entre a **serpente** e a **mulher**, entre a **descendência ou linhagem da serpente** e **Jesus Cristo, o descendente da mulher**. Jesus fere a serpente mortalmente, na cabeça, e esta fere a Jesus momentaneamente, no calcanhar.
- 3.6.3 Trocando em miúdos, desde o anúncio de Gênesis 3.15, e especialmente após o nascimento de Caim, em Gênesis 4.1, há **duas linhagens, dois povos**: Os que acreditam em Jesus e o acolhem como Senhor e Salvador, dedicando-se a ele no discipulado. E os que não acreditam de modo algum nele, ou criam seu pacote pessoal de crenças, desconsiderando o evangelho.
- 3.7 Paulo é usado pelo Espírito de Deus para nos ensinar que **temos de olhar, primeiramente, para o modo como Deus age na história**.
- 3.7.1 A explicação sobre o fenômeno da fé e da incredulidade não é encontrada na Psicologia, na Antropologia, nas Ciências Sociais nem na Física Quântica, como sugere Caio Fábio, ex-pastor guru da Internet. Caio Fábio diz que o apóstolo Paulo, em Romanos 9, não apenas é contrário a Cristo, mas também é um pensador incompetente.<sup>9</sup>

---

<sup>7</sup> Esta divisão é assumida por BRUCE, op. cit., p. 152-171. Cf. Stott, op. cit., p. 338: “No capítulo 9, vimos que a ênfase é no propósito de Deus conforme a eleição; já o capítulo 10 enfatiza os fatores humanos [...]. Como [n]o capítulo 10 Paulo deixa o passado e volta-se para o presente; após discorrer sobre a incredulidade dos israelitas, ele manifesta sua própria esperança de que eles ainda venham a ouvir e crer no evangelho. Esta visão do futuro ele irá elaborar melhor no capítulo 11”.

<sup>8</sup> CRANFIELD, op. cit., p. 202.

<sup>9</sup> CANAL CAIO FÁBIO. Romanos Caps. 9, 10 e 11 São Totalmente Dispensáveis na Bíblia, Diz Caio Fábio. In: *You Tube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Y7rBLO9mDc>. Acesso em: 05 Abr. 2016.

- 3.7.2 Limpe sua mente das heresias de Caio Fábio. Preste atenção no método de interpretação e explicação do apóstolo Paulo. Entenda que temos de **olhar para alguns textos do AT e compreendê-los à luz do evangelho**. É o que o Espírito Santo leva Paulo a fazer aqui, em Romanos 9.6—11.36.
- 3.7.3 Me acompanhe. Olharemos agora para a **primeira parte do argumento de Paulo**.

Como é que Deus age na história, não apenas na história de Israel, mas também em nossa história particular? O texto bíblico ensina três coisas. Primeiro ensino...

## I Deus atua na história cumprindo sua palavra

6 E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado, porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas; 7 nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas:

Em Isaque será chamada a tua descendência.

8 Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente **os da carne**, mas devem ser considerados como descendência **os filhos da promessa**.

9 Porque a palavra da **promessa** é esta:

Por esse tempo, virei, e Sara terá um filho.

10 E não ela somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai. 11 E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama), 12 já fora dito a ela:

O mais velho será servo do mais moço.

13 Como está escrito:

Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú.

1 Este é o primeiro ensino. **A palavra de Deus não falhou** (v.6). Deus é confiável; portanto, **sua Palavra é confiável**.

1.1 E não apenas confiável, mas **eficaz**, como declarou o profeta Isaías:

10 Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, 11 **assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei** (Is 55.10-11).

1.2 Como assim? **Como isso se aplica ao problema da incredulidade de Israel?** Olhemos para os **v. 6-9**.

1.3 Estes versículos revelam que a salvação de Deus é uma **dádiva espiritual** reservada para um **Israel espiritual**, e não o Israel meramente étnico ou nacional.

1.3.1 Nos v. 6-7 lemos que “6b [...] **nem todos os de Israel são, de fato, israelitas**; 7 nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos”.

1.3.2 Na segunda parte do v.7, Paulo diz que isso **cumpr**e uma Palavra de Deus registrada em **Gênesis 21.22**, “em Isaque será chamada a tua descendência”.

1.4 Isso **não é novidade** nos ensinamentos de Paulo.

- 1.4.1 Ele já havia proposto algo semelhante quando escreveu aos **gálatas** (cf. Gl 4.25-26), contrastando a “**Jerusalém atual**” (o Israel étnico legalista e “escravo”, vinculado a **Agar e Ismael**) com a “**Jerusalém lá de cima**” (o Israel espiritual e “livre”, vinculado a **Sara e Isaque**).
- 1.4.2 Para consolidar isso, Paulo prossegue, no v. 8: “Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente **os da carne** [...]” e menciona outra Palavra de Deus, agora, de **Gênesis 18.10**: “Porque a palavra da promessa é esta: Por esse tempo, virei, e **Sara terá um filho**” (v. 9).
- 1.4.3 Aqui mesmo, em Romanos, nós já encontramos algo semelhante, em **2.28-29**:

28 Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne. 29 Porém **judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito**, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus.

- 1.5 Para completar sua comprovação — de que Deus atua na história cumprindo sua palavra —, o apóstolo fala dos “**filhos da promessa**”, no v. 8 e menciona novamente o vocábulo “**promessa**”, no v. 9. Anote isso: O Deus da Palavra é **fiel** e a Palavra de Deus é **infalível**. Deus **cumpr**e cabalmente aquilo que promete.
- 1.6 Anote mais: Este cumprimento das promessas não é **impessoal** ou **mecânico**.
  - 1.6.1 Deus não lida conosco como se fôssemos **marionetes** ou **peças de uma engrenagem cósmica**.
  - 1.6.2 O cumprimento de suas promessas é sempre **pactual**. Tudo **começa nele mesmo e na eternidade, em seu decreto soberano**, e prossegue **na história**, nas **interações** dele conosco.
  - 1.6.3 Aprenderemos mais sobre isso quando olharmos para os capítulos 10—11. O ponto a realçar agora é que a **promessa de salvação**, do AT, **não** se restringe aos descendentes étnicos de Abraão, e sim aos “**filhos da promessa**” (v. 8).

## 2 Mas quem são estes “filhos da promessa”?

- 2.1 Paulo diz que **Deus sabe** quem eles são e propõe um exemplo. Rebeca e Isaque tiveram dois filhos (Esaú, o primogênito e Jacó), mas **somente Jacó foi salvo**. **Como sabemos** que Jacó desfrutou da salvação? Basta ler o que consta no **v. 13**: “Como está escrito: **Amei Jacó**”. Percebamos que Paulo cita Malaquias 1.2-3:

**Eu vos tenho amado**, diz o SENHOR; mas vós dizeis: **Em que nos tens amado?** Não foi Esaú irmão de Jacó? — disse o SENHOR; todavia, amei a Jacó, 3 porém aborreci a Esaú; e fiz dos seus montes uma assolação e dei a sua herança aos chacais do deserto.

- 2.1.1 Esta declaração **deve ser entendida à luz de Romanos 1.7**. Os crentes são identificados como “**amados** de Deus” e “**chamados**” para a vida de santidade. Porque serem alcançados pelo amor de Deus, os crentes desfrutam de “**graça** [...] e **paz**, da parte de **Deus**, nosso **Pai**, e do **Senhor Jesus Cristo**”. Isso é um desdobramento do que consta em Romanos 1.6: Os cristãos são “**chamados**” para serem “de Jesus Cristo”. Em outro lugar, **8.28**, registra-se que quem acolhe a salvação em Jesus, é “**chamado**”

**segundo o seu propósito**". E em **8.38-39**, estes **jamais podem ser separados do "amor de Deus"**.

- 2.1.2 Outro detalhe é que **este desfrute do amor de Deus é ligado à justificação pela fé somente**, revela em Romanos 3.21—5.11. **Antes de sermos declarados "justos" pela fé, somos inimigos de Deus** (cf. Rm 5.10). A justificação pela fé traz paz (5.1). Uma vez justificados, **"o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo"** (5.5).
- 2.1.3 Você entende agora o que significa **"amei Jacó"**? Deus livremente decidiu colocar o amor dele sobre a vida de Jacó — **acolher Jacó por graça, independentemente das obras de Jacó**, mediante Jesus Cristo.<sup>10</sup> Como diz Calvino: **"Não devemos duvidar de que Jacó foi incorporado a Cristo para ser companheiro dos anjos na vida celestial"**.<sup>11</sup>
- 2.2 **E como nós sabemos que Esaú, o outro filho de Isaque e Rebeca, não desfrutou da salvação?**
- 2.2.1 A resposta também está no **v. 13**: **"Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú"**. A ARC fornece uma tradução enxuta; **"aborreci Esaú"**. A NVI, ao invés de "me aborreci", traz **"rejeitei Esaú"**, e, na ESV, lemos "Jacó eu amei, mas Esaú eu odiei".
- 2.2.2 Na primeira vez que eu preguei sobre este texto, eu concordei com uma declaração do irmão Marvin Pate, de que **"estas palavras, 'amar' e 'rejeitar' não são de caráter emocional, mas lógico"**.<sup>12</sup> Hoje eu discordo totalmente, porque **o verbo "aborrecer", aqui, vincula-se ao substantivo orgê, traduzido como "ira" de Deus, em 1.18**. "Ira de Deus" quer dizer não apenas o "castigo divino com base em seu julgamento", mas, também, a **"raiva de Deus contra alguém"**.<sup>13</sup>
- 2.2.3 De fato, o verbo (*miseō*) usado por Paulo, no original, significa, literalmente, **"desgostar-se fortemente, com implicação de aversão e hostilidade — odiar, detestar"**.<sup>14</sup> Idiomáticamente, o vocábulo evoca as ideias de **"matar alguém no coração"** ou **"cuspir em alguém no coração"**.<sup>15</sup>
- 2.2.4 O que significa, então, que Deus se aborreceu de Esaú"? Simplesmente, que **Deus aplicou sobre Esaú a justa punição por seus pecados**. Deus puniu Esaú por ser mau.
- 2.3 **Vejam! Um dos filhos de Isaque e Rebeca, Esaú, teve o castigo que merecia** — a aplicação do juízo justo de Deus recaiu sobre ele, que era pecador. O outro filho, Jacó, **foi declarado justo diante de Deus, não por causa de suas obras, mas**

---

<sup>10</sup> É notável também a frequência com que o "amor" aparece associado ao chamado de Deus ou à eleição. [...] Na escolha de Jacó, a narrativa diz que Deus pôs sobre ele seu amor (Rm 9.13; cf. Rm 9.25). [...] Paulo não questiona a justiça divina quando trata da eleição. Pelo contrário, ele medita sobre o imenso e misericordioso amor de Deus"; cf. SCHREINER, Thomas R. *Teologia de Paulo: O Apóstolo da Glória de Deus em Cristo*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 224.

<sup>11</sup> CALVINO, João. *A Instituição da Religião Cristã*. São Paulo: Editora UNESP, 2009, III.XXII.6, p. 392. Tomo II. Livros III e IV.

<sup>12</sup> PATE, C. Marvin. *Romanos*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 191. (Série Comentário Expositivo).

<sup>13</sup> LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene Albert. *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*. New York: United Bible Societies, 1996, ὀργή, 38.10, p. 489.

<sup>14</sup> LOUW; NIDA, op. cit., μισέω, 88.198, p. 762–763.

<sup>15</sup> *Ibid.*, loc. cit.

**porque Deus o declarou justo, acolheu e amou, por meio de Jesus Cristo.** Jacó, explica Paulo, era um **“filho da promessa”**.

## Como assim?

2.4 Aqui a Escritura nos informa que, **acima e por detrás da fé** [concedida a Jacó] e da **incredulidade** [de Esaú], existe um **plano eterno de Deus**.

2.4.1 Mais uma vez estamos diante do termo (*prothesis*), traduzido como **“propósito”** ou **“decreto”**. Eu já falei sobre esta palavra no sermão sobre **Romanos 8.28**. Ela indica algo **“planejado com antecedência”, aquilo que consta em um “plano”**.<sup>16</sup>

2.4.2 A paráfrase *A Mensagem* menciona **“seu propósito [...] determinado por sua decisão, vindo diretamente de sua iniciativa”**. Dito de outro modo, **Deus tem um plano para cada criatura**. O poeta declara isso muito bem:

Deus tem um plano em cada criatura  
E aos astros ele dá o céu  
E a cada rio ele dá um leito  
E um caminho para mim traçou.  
A minha vida eu entrego a Deus  
Pois o seu Filho entregou por mim,  
Não me importa onde for seguirei meu Senhor.  
Sobre terra ou mar, onde Deus mandar, irei.  
Em seu querer encontro paz na vida  
E bênçãos que jamais gozei  
Embora venham lutas e tristezas  
Tenho fé que Deus me guiará.<sup>17</sup>

2.5 E não apenas isso. Aqui a Escritura nos informa que, **acima e por detrás da fé** [concedida a Jacó] e da **incredulidade** [de Esaú], existe um **ato eletivo**, uma **escolha divina**. Paulo destaca isso da seguinte forma.

2.5.1 Esaú e Jacó são semelhantes em algumas coisas. Para começar, Rebeca concebeu de “um só” (v. 10), ou seja, ambos os filhos nasceram do mesmo pai e da mesma mãe. Ademais, eles são “gêmeos” (v. 11). **Nestas duas coisas eles eram iguais**. Apesar destas semelhanças, a Bíblia diz que **Deus os diferenciou na eleição**. Como afirma Calvino:

Em todas essas coisas eram iguais; e no entanto, Deus fez grande diferença entre eles, porque escolheu um e rechaçou o outro.<sup>18</sup>

2.5.2 A palavra do v. 12 ressoa Gênesis 25.23: **“Duas nações há no teu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço”**. De fato, **dos lombos de Esaú veio o povo de Edom**, inimigo do povo de Deus. E **de Jacó, surgiu a nação de Israel**.

---

<sup>16</sup> Ibid., πρόθεσις, 30.63, p. 357.

<sup>17</sup> Cântico 32, “Deus Tem Um Plano”. In: *Caderno de Cânticos 2013*. São José do Rio Preto: Igreja Presbiteriana de São José do Rio Preto, 2013, p. 12.

<sup>18</sup> CALVINO, op. cit., III.XXII.5, p. 391.

- 2.5.2 Paulo usa a palavra *eklogē*, “**eleição**” ou “escolha”. Como afirma um servo de Deus, “esse sem dúvida é o texto **mais surpreendente** sobre a **graça da eleição divina**, no qual fica muito claro que é garantida e certa — nada pode removê-la”.<sup>19</sup> Vemos em **Romanos 8.33** que os indivíduos justificados pela fé são chamados de *eklektos*, “**eleitos**” ou “escolhidos” de Deus.<sup>20</sup> Em **Romanos 8.29,30**, o verbo *proorizō*, “**predestinou**”, aparece duas vezes, com o sentido de “escolher ou selecionar antes de algum outro evento; escolher de antemão, selecionar antecipadamente”.<sup>21</sup>
- 2.5.3 Como afirma Samuel Falcão, a predestinação “é um aspecto particular ou divisão do decreto de Deus, refere-se a seres morais — tanto anjos como homens — e está dividida em dois aspectos: A eleição dos salvos e a reprovação dos condenados”.<sup>22</sup>
- 3 O texto ensina que esta eleição é **incondicional**, ou seja, **não é baseada em obras humanas**. No caso de Esaú e Jacó, ocorreu quando “ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal” (v. 11). Daí a paráfrase *A Mensagem*: “[...] Deus mostrou que seu propósito **não é algo que dependa do que fazemos ou deixamos de fazer**.”
- 3.1 Isso mostra que é **errada** a ideia de que **Deus considera** escolhidos aqueles que **ele sabe** que o aceitarão e viverão vidas santas. O Dr. Sproul chama isso de “método da **presciência** de Deus”.
- Supostamente, Deus [...] escolhe para a salvação aqueles que ele sabe que vão dizer sim a Cristo, mas rejeita aqueles que ele sabe que vão rejeitá-lo.<sup>23</sup>
- 3.2 Este entendimento — da escolha de Deus dependente de sua presciência — é errado não somente porque **contraria o que lemos aqui, em Romanos 9.10-13**, mas também porque bate de frente com tudo o que é ensinado em **Romanos 1.18—3.20**. Nos sermões sobre aquela seção, vimos que **todos os seres humanos são pecadores que merecem condenação**. Paulo encerra a seção com estas palavras duríssimas, em 3.19-20:
- 19 Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que **se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus**, 20 visto que **ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado**.
- 3.2.1 Prestamos atenção? Todos somos culpáveis diante de Deus. Não somos dignos de salvação. **Por nossos esforços e merecimentos, não temos como ser aceitáveis diante dele**. Não apenas somos fracos. Não apenas somos imperfeitos. **Nós somos naturalmente maus e inimigos de Deus**. Eis o ponto. À parte da graça de Deus, nós somos irremediavelmente pecadores.

<sup>19</sup> SCHREINER, op. cit., p. 224.

<sup>20</sup> LOUW; NIDA, ἐκλεκτός, 30.93, p. 361.

<sup>21</sup> Ibid., προβλέπομαι, 30.100, p. 362.

<sup>22</sup> FALCÃO, Samuel. *Escolhidos em Cristo*. 5. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 19.

<sup>23</sup> SPROUL, R. C. *Estudos Bíblicos Expositivos em Romanos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 279.

- 3.2.2 Então **Deus manda Jesus Cristo**, como lemos em **Romanos 3.21-31**. E Deus declara que é justo o ser humano que crer em Jesus como único e suficiente Salvador e Senhor (Rm 4.1-25). Mas, afinal de contas, quem é que **pode** crer em Jesus, uma vez que **todos são naturalmente injustos**, “**não há quem entenda**”, **nem** “quem busque a Deus”, como lemos em **Romanos 3.10-11**?
- 3.2.3 Entendemos a doutrina? **Esaú não é justo e merece a condenação. Jacó não é justo e merece a condenação. Ambos são injustos diante de Deus. Para ser justo com eles, Deus deve mandar ambos para o inferno.** Para ser justo **comigo**, Deus deve me mandar para o inferno. Para ser justo **conosco**, Deus deve nos condenar a todos, pois todos merecemos condenação. Este é o ensino de Romanos 1.18—3.20. **Você está acompanhando o ensino? Estamos juntos até aqui?** Então prossigamos.
- 3.2.4 Se a descendência de Abraão é injusta, **como é que Deus pode salvar um descendente de Abraão? Para salvar, Deus deve desconsiderar as obras.** Este é o primeiro sentido do v. 11.
- 3.3 Guardemos isso: **Se Deus prestar atenção nas obras, ninguém é salvo.** Notemos a expressão “não por obras, mas por aquele que chama” (v. 11).

Poderíamos esperar que Paulo dissesse: “Não é por obras, mas pela fé”, uma vez que o contraste entre fé e obras é comum em seus escritos. Certamente ele não está negando tal ideia aqui. Contudo, **o apóstolo vai em busca de algo que precede a fé humana, o chamado de Deus que gera tal fé.**<sup>24</sup>

- 3.3.1 Por esta razão, **para cumprir a promessa de salvar a descendência de Abraão, Deus não considerou as obras de Esaú**, o “impuro” e “profano” (Hb 12.16), **ou de Jacó**, o “suplantador”.<sup>25</sup>
- 3.3.2 De fato, a salvação de Deus não pode ser baseada em qualquer obra feita por Esaú ou Jacó, porque **a contabilização final das obras deles — ou das obras de qualquer ser humano, revela uma dívida impagável** por qualquer um de nós.
- 3.4 Para **salvar**, Deus deve considerar **apenas a obra de Cristo**. Anote a doutrina: A salvação do homem é assegurada pelas obras de Jesus. A condenação do homem é assegurada pelas obras do próprio homem. É isso que está sendo ensinado desde o início de Romanos (**Rm 2.5-12; 3.21** et seq.).
- 3.4.1 Sendo assim, se a descendência de Abraão é injusta, **como é que Deus pode salvar um descendente de Abraão?**
- 3.4.2 **Para salvar, Deus decide não aplicar sua ira sobre Jacó.** Deus decide colocar “seu amor em Jacó”.<sup>26</sup> Ele opera uma **escolha absolutamente livre e graciosa**, ou seja, **incondicional**.

---

<sup>24</sup> SCHREINER, op. cit., loc. cit.

<sup>25</sup> O nome “Jacó” evoca a ideia de “**segurar alguém pelo calcanhar, seguir atrás de alguém, trair ou suplantar**”; cf. *BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA*. 2. ed. (BEG<sup>2</sup>). São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 2009, nota 25.26 Jacó, p. 51.

<sup>26</sup> SCHREINER, op. cit., p. 225.

- 3.4.3 Em suma, **Deus não escolhe porque sabe quem vai crer. Pelo contrário, ele sabe quem vai crer porque ele já escolheu.** A fé é decorrente do decreto divino.

Depois de afirmar que Deus cumpre sua palavra alcançando os “filhos da promessa”, Paulo tem de lidar com uma objeção. Neste ponto, apresenta-se o segundo ensino, que é o seguinte...

## II Deus atua na história justa e soberanamente

14 Que diremos, pois? **Há injustiça da parte de Deus?** De modo nenhum! 15 Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem **me aprovar** ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem **me aprovar** ter compaixão. 16 Assim, pois, não depende de **quem quer** ou de **quem corre**, mas de usar Deus a sua misericórdia. 17 Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra. 18 Logo, **tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz.**

- 1 Como Deus age na história? Notemos que, **a partir do ensino dos v. 6-13, abre-se um espaço para o questionamento da justiça de Deus:** “Que diremos, pois? **Há injustiça da parte de Deus?**” (v. 14). Usando uma fórmula costumeira (“seu veemente *mē genoito*”)<sup>27</sup> Paulo responde: “**De modo nenhum!**” (v. 14). A doutrina é simples: **Deus atua na história justa e soberanamente.**

1.1 Prestemos atenção. Qualquer **tentativa de atribuir injustiça a Deus não corresponde ao ensino da Bíblia.**

1.1.1 Saibamos que, **em Deus, Justiça** (Santidade; Bondade) **e Poder** (Plenipotência e Soberania) **são perfeitamente unidos.**

1.1.2 **A cultura neopagã nega esta a doutrina bíblica.** Numa fala do filme *Batman vs Superman: A Origem da Justiça*, o vilão **Lex Luthor** afirma que **Deus não pode, ao mesmo tempo, ser Bom** (absolutamente santo e justo) **e Todo-Poderoso** (plenipotente e soberano).<sup>28</sup> A **lógica sadia** estabelece que **um ser que não seja absolutamente Bom e, ao mesmo tempo, Todo-Poderoso, não pode ser Deus.**

1.1.3 Os **céticos** dizem que **as evidências da história provam que Deus não existe** — se existisse um Deus Bom e Todo-Poderoso, não haveria mal moral ou sofrimento no mundo.

1.2 **A Bíblia afirma que Deus existe. Ele é 100% Bom. E ele é Soberano Todo-Poderoso.** Paulo não fala sobre isso apenas aqui, em Romanos 9.

1.2.1 Especialmente nas exposições de **Romanos 1.18—3.20**, a revelação mais repetida é a da **justiça de Deus.** Deus é santo. Perfeito. Justo.

1.2.2 Mesmo na **concessão de sua salvação**, “Deus é justo e justificador daquele que tem fé em Jesus” (**Rm 3.26**).

---

<sup>27</sup> PATE, op. cit., p. 191.

<sup>28</sup> BATMAN VS SUPERMAN: A ORIGEM DA JUSTIÇA (Batman v Superman: Dawn of Justice). Produção de Charles Roven, Deborah Snyder. Local: Estados Unidos, 2016.

- 1.2.3 Sua graça **cobre os crentes com a justiça de Cristo** (a doutrina de imputação, em Rm 4.3-8). E dá a eles **inclinações justas** (santificação; Rm 7.1—8.17).
- 1.2.4 Ademais, **os cristãos são consolados com a promessa da consumação de um reino de justiça** (Rm 8.18-39).
- 1.2.5 Resumindo, **afirmar que Deus é injusto é um enorme contrassenso**, considerando tudo o que tem sido ensinado nesta carta de Paulo aos Romanos.

Um parêntese: Para você que nos visita ou é novo frequentador, saiba que todos os sermões anteriores sobre esta Carta aos Romanos estão gravados e disponíveis em nosso site, em [www.ipbriopreto.org.br](http://www.ipbriopreto.org.br).

## 2 O que leva o homem a acusar Deus de injustiça, nesta passagem?

- 2.1 Sproul menciona um teólogo suíço (Roger Nicole), que observou que “nós [...], por natureza, [...] assumimos que temos o poder de inclinar nosso coração para Cristo enquanto estamos ainda na carne”.<sup>29</sup>
- 2.2 Calvino afirma que “a maldade da mente humana é certamente insondável. Ela está sempre mais disposta a acusar a Deus de injustiça do que a responsabilizar-se por sua própria cegueira”.<sup>30</sup>
- 2.3 Resumindo, o homem acusa Deus de injustiça sempre que a doutrina da eleição incondicional é apresentada, porque ela é **ofensiva ao orgulho humano**.

## 3 De que modo Paulo sustenta a justiça de Deus? Ele não mergulha em Filosofia. Ele afirma a **soberania absoluta** de Deus. Deus é **Senhor sobre tudo e todos**.

- 3.1 Por um lado, Deus é **origem, fonte e proprietário** de toda **boa dádiva**. E **ele as distribui como quer, quando quer e a quem quer**.
- 3.2 Por outro lado, **Deus é soberano sobre os corações**. A **uns ele amolece com sua misericórdia**, para salvação. A **outros, ele endurece**, permitindo que prossigam em sua teimosa trajetória rumo à condenação.
- 3.3 Paulo **exemplifica isso com uma narrativa do Êxodo**. Os **embates entre Moisés e Faraó** — fé e incredulidade — são, na verdade, o **desdobramento histórico do plano eterno de Deus**.

15 Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprover ter **misericórdia** e compadecer-me-ei de quem me aprover ter **compaixão**.

- 3.3.1 Como o verbo “**aprover**” (ARA) **não consta no texto grego**, o v. 15 poderia ser traduzido assim: “Terei misericórdia **de quem eu tiver** misericórdia; e terei compaixão **de quem eu tiver** compaixão”.<sup>31</sup>
- 3.3.2 Paulo **não sugere doutrina nova**. Ele simplesmente menciona o que consta em **Êxodo 33.19**. Desde o início da história de Israel, **Deus se revela como fonte** de *eleeō*, “misericórdia”. O vocábulo aqui significa a “demonstração de bondade ou preocupação para com alguém em séria necessidade”.<sup>32</sup>

<sup>29</sup> SPROUL, op. cit., p. 278.

<sup>30</sup> CALVINO, João. *Romanos*. 2. ed. São Paulo: Edições Parakletos, 2001, p. 341.

<sup>31</sup> HENDRIKSEN, William. *Romanos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001, p. 427. (Comentário do Novo Testamento).

<sup>32</sup> LOUW; NIDA, op. cit., ἐλεῶ, 88.76, p. 750.

Ademais, Deus é fonte de *oiktirō*, “compaixão”, a atenção transbordante de “sensibilidade”,<sup>33</sup> o **afeto que produz a ação**.

- 3.3.3 Mas não se trata de **misericórdia barata**, anunciada como **xepa de fim de feira**. Nem estamos falando de **misericórdia ou compaixão baseadas em qualquer “direito” do homem**. “Misericórdia” como direito não é misericórdia, mas **salário**. Misericórdia pressupõe a **ausência de méritos do beneficiário**. Paulo já havia falado sobre isso em **Romanos 4.4**, mas alguns teimam contra esta doutrina.
- 3.4 Repetindo, **o homem não tem “direito” à salvação, como sugerem alguns**. O único “direito” que o homem tem, como aprendemos desde o início de Romanos, é o **direito à condenação**.
- 3.4.1 Isso quer dizer que, **no que diz respeito à sua misericórdia, Deus não é devedor de ninguém**. Ele não é **obrigado** a salvar, nem a distribuir misericórdia.
- 3.4.2 **A miséria é nossa por direito; a misericórdia é de Deus por direito**. Deus nos livra da miséria, concedendo-nos misericórdia, **se ele quiser**. Como afirma Hendriksen, “ao falar a Moisés, Deus definitivamente declarou que **ele tem o direito de demonstrar sua misericórdia e compaixão a quem ele quiser**”.<sup>34</sup>
- 3.4.3 É por esta razão que a súplica por salvação é, primeiramente, um clamor por misericórdia: “Filho de Davi, tem misericórdia de mim!” (Mc 10.48).
- 3.4.4 O **crente entende isso** muito bem. Se Deus decidir nos tratar com misericórdia, estamos salvos. Se Deus decidir não nos conceder misericórdia, ele **continua** sendo **Santo e Digno de adoração**, mesmo aplicando juízo. Simples assim.
- 3.6 Entendamos que **isso não significa, como eu disse antes, que o homem é uma marionete nas mãos de um Deus caprichoso**. Se Deus permitir, nós entenderemos o aspecto da responsabilidade humana nos sermões sobre Romanos 10 e 11.
- 3.6.1 No entanto, nesta primeira parte de seu argumento, Paulo continua sublinhando que **Deus não é injusto em seu trato com o homem porque, em última análise, ele é soberano absoluto sobre tudo e todos**. E isso é reforçado pelo v. 16:
- Assim, pois, não depende de **quem quer** ou de **quem corre**, mas de usar Deus a sua misericórdia.
- 3.6.2 Circule estas expressões: “Quem **quer**” e “quem **corre**”. Paulo usa um verbo (*thelō*), traduzido como “quer”, relacionado à **vontade humana (thelontos)**.<sup>35</sup> O verbo seguinte (*trechō*), traduzido como “corre”, literalmente “tentar fazer algo”, liga-se ao **esforço humano (trechontos)**. Um servo de Deus entende que aqui Paulo “elimina o esforço humano (*trechontos*) e a

---

<sup>33</sup> Ibid., οἰκτίρω, 88.80, p. 750.

<sup>34</sup> HENDRIKSEN, op. cit., p. 428.

<sup>35</sup> LOUW; NIDA, op. cit., θέλω, 30.58, p. 356–357.

escolha humana (*thelontos*) como fatores decisivos, atribuindo tanto a salvação quanto a perdição a Deus”.<sup>36</sup>

- 3.6.3 O modo doutrinário de dizer isso é: Tanto a **fé**, quanto a **incredulidade**, estão incluídas no **plano eterno de Deus**. Do ponto de vista de **sua soberania**, tanto a salvação quanto a perdição, **não dependem, em primeira instância, nem da vontade, nem do esforço humano**.
- 3.7 Se o Senhor permitir, quando chegarmos ao capítulo 10, veremos que, **para efetivar nossa salvação, Deus não viola nossa vontade**.
- 3.7.1 Sua graça opera em nós, circunstâncias são criadas, o evangelho é pregado e o Espírito Santo nos convence do pecado. **Nossa vontade é atraída pelos laços de amor do evangelho e somos feitos crentes em Jesus. Mas isso só acontece porque Deus decide ter misericórdia e compaixão de nós**.
- 3.7.2 Na conversão, **nossa vontade reage ao chamado irresistível somente depois de ter sido ressuscitada pelo poder de Deus** (um milagre chamado **regeneração**). Especialmente após entendemos Romanos 10, é possível dizer que **o homem é o agente da fé, cujo objeto é Cristo — a gente precisa crer em Cristo para ser salvo**. No entanto, **em seu aspecto último, nossa fé não vem de nós mesmos, mas é sempre um “dom de Deus”**. Somos salvos unicamente porque **Deus nos trata com misericórdia**.
- 3.8 **Para fechar este ponto do argumento**, Paulo cita Êxodo 9.16, dizendo que o Faraó foi “levantado” (*exegeirō*), ou seja, **recebeu seu lugar e posição na história**<sup>37</sup> para revelar o “**poder**” e o “**nome**” de Deus (v. 17).
- 3.8.1 Várias vezes o Faraó **se negou** a libertar o povo de Israel do Egito (Êx 7.13, 22; 8.15, 19, 32; 9.7, 35). Ele “**endureceu seu coração**” e não deixou o povo ir. Observemos que em Êxodo 9.12; 10.20; 11.10; 14.4, lemos que **Deus mesmo endureceu o coração do Faraó, para ser glorificado nele e em todo o seu exército**: “E saberão os egípcios que eu sou o SENHOR” (Êx 14.4).
- 3.8.2 Entendamos que esta é apenas **outra maneira de dizer que tudo o que existe, existe para a glória de Deus**. E a conclusão paulina é registrada no v. 18: “Logo, **tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz**”.
- 4 Então, Deus opera na história cumprindo sua Palavra e concretizando seu plano eterno. **Ele faz tudo com justiça. Sua vontade, mesmo que incompreensível às vezes, é excelente**. Talvez tudo **pareça confuso**, mas Deus governa. Até os corações dos governantes estão em suas mãos. De fato, Deus governa **muito bem**.

E isso nos conduz para o terceiro e último ensino.

### III Deus atua na história para cumprir sua agenda de salvação

<sup>36</sup> SCHREINER, op. cit., p. 225.

<sup>37</sup> LOUW; NIDA, op. cit., ἐξεγείρω, 87.38, p. 737.

19 Tu, porém, me dirás: **De que se queixa ele ainda?** Pois **quem jamais resistiu à sua vontade?** 20 Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim? 21 Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra?

22 Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição, 23 a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em **vasos de misericórdia**, que **para glória preparou de antemão**, 24 os quais **somos nós**, a quem também **chamou**, não só **dentre os judeus**, mas também **dentre os gentios?**

25 Assim como também diz em Oseias: **Chamarei povo meu ao que não era meu povo; e amada**, à que não era amada; 26 e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo **serão chamados filhos do Deus vivo**.

27 Mas, relativamente a Israel, dele clama Isaías: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, **o remanescente é que será salvo**. 28 Porque o Senhor cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve; 29 como Isaías já disse: Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência, ter-nos-íamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra.

- 1 Chegamos ao último ensino. **Deus atua na história para cumprir sua agenda de salvação**. Paulo revela isso a partir do v. 19, que contém a **última objeção**: “Tu, porém, me dirás: **De que se queixa ele ainda?** Pois quem jamais resistiu à sua vontade?”
  - 1.1 Percebamos a ironia desta objeção. **Por que Deus ainda exige algo de nós, se tudo já foi definido em seu plano eterno?** Se tanto a fé quanto a incredulidade já constam em um plano divino, **a responsabilidade por minha perdição ou salvação é de Deus e não minha!**
  - 1.2 Sugere-se que os homens não passam de marionetes inocentes manipuladas pelo **desígnio de um Deus caprichoso**. Isso implica em dizer que Deus é o autor do mal moral ou seja, do pecado.
  - 1.3 Resumindo, esta objeção ataca o **caráter** e, por conseguinte, a **confiabilidade** de Deus. Apresenta Deus como um ser **cruel**, que **exige** algo que **não** pode ser **cumprido** e que ainda **condena** os homens por **não o fazer**. Será que este é, de fato, o Deus das Escrituras?<sup>38</sup>
- 2 O v. 20 corta pela raiz a objeção levantada no v. 19:

**Quem és tu, ó homem**, para discutires com **Deus**?! Porventura, pode o **objeto** perguntar a **quem o fez**: **Por que** me fizeste assim?

- 2.1 Percebamos a distinção. Menciona-se o **“homem”** e **“Deus”**.<sup>39</sup> O homem é **“objeto feito”**; Deus, **aquele que “fez”** o homem (cf. Gn 1.26-27).

---

<sup>38</sup> SCHREINER, op. cit., p. 225, afirma que “Paulo não foge a essa acusação apelando à liberdade e à escolha humanas como algo fundamental no universo, tampouco elabora uma defesa de Deus (9.20-23). Em vez disso, diz que Deus, como soberano Criador e Oleiro, é livre para fazer o que quiser com sua criação, e nenhum ser humano finito tem legitimidade para questioná-lo. [...] É importante ressaltar que não se propõe nenhuma solução filosófica para o problema do mal. Paulo parte do pressuposto de que a salvação de alguém se deve à misericórdia e que todos merecem o juízo divino”.

<sup>39</sup> “No original, ‘ó homem’ inicia a frase e ‘Deus’ é a última palavra dela. Colocando desta forma o homem em oposição a Deus, Paulo está, sem dúvida, situando o homem no seu lugar” (CRANFIELD, op. cit., p. 220). Cf. MURRAY, John. *Romanos*. São José dos Campos: Fiel, 2012, p. 393: “A eloquência do contraste entre ‘ó homem’ e ‘Deus’ deve ser observada. É sobre esse contraste que repousa a [...] ênfase”.

- 2.1.1 **“Quem és tu, ó homem?”** Ou seja, **quem você pensa que é**, como ser criado — diante de Deus, o Criador? **Somos criaturas; Deus é Criador.** Como Paulo ensina antes (1.18-21), **Deus se revela como Criador, mas os homens não lhe dão glória.**
- 2.1.2 Dar glória a Deus como Criador equivale a admitir que **ele é o Proprietário dos Direitos Autorais sobre sua Criação.** Ele é o Autor; nós somos os Personagens de sua narrativa. **Ele é Supremo. Nós somos inferiores a ele.**
- 2.2 Por isso, **nós não podemos “discutir” com ele:** “Quem és tu, ó homem, para **discutires** com Deus?!”. A palavra traduzir como “discutires”, no v. 20, **não se refere a uma discussão respeitosa.**
- 2.2.1 **Não há problema em colocar nossas dúvidas sinceras diante de Deus.** Em Isaías 1.18, por exemplo, Deus nos convida a fazer isso.
- 2.2.2 O vocábulo *antapokrinomai*, utilizado aqui, tem o sentido de **reagir inadequadamente** à revelação de Deus; “expressar **desaprovação**” ou “**criticar**”.<sup>40</sup> Evoca-se a ideia do homem **perder a noção de sua posição** como criatura — do homem **presumir** que pode **colocar Deus no banco dos réus; avaliar** ou **reprovar Deus.** Daí a ARC: “Ó homem, **quem és tu, que a Deus replicas?**” Como afirma Murray:

Quando abordamos  **fatos absolutos, as afirmações categóricas têm de nos convencer.** Portanto, aqui, quando ele fala sobre a vontade determinada de Deus, temos um **informe absoluto** sobre o qual **não podemos emitir opinião**, após ter ele proferido o seu veredito. Quem somos *nós*, para contender acerca de seu governo?<sup>41</sup>

- 2.3 Paulo prossegue afirmando que **Deus tem direito e o poder de fazer o que quiser conosco.** Isso é assim porque ele é o “**oleiro**” e nós, “**a massa**” (v. 21).

21 Ou não tem o oleiro **direito** sobre a massa, para **do mesmo barro** fazer um vaso para **honra** e outro, para **desonra**?

- 2.3.1 É claro que esta **analogia é limitada.** Nós não somos elementos **passivos e impessoais, manipulados por Deus.** Não é bíblico imaginar Deus “brincando” conosco, como **uma criança divertindo-se com massa de modelar.** Pelo contrário, Deus lida com cada um de nós digna, justa e pactualmente. Diante dele, **nós somos agentes pessoais, morais e espirituais.**
- 2.3.2 No entanto, a figura do barro e do oleiro **reforça a doutrina que vem sendo revelada desde 9.6.** Deus tem o “**direito**” de, **a partir da mesma “massa”,** produzir **peças** para “**honra**” e “**desonra**”. Daí os v. 22-23:

22 Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os **vasos de ira**, preparados para a perdição, 23 a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em **vasos de misericórdia**, que para glória preparou de antemão?

---

<sup>40</sup> LOUW; NIDA, op. cit., ἀνταποκρίνομαι, 33.413, p. 435.

<sup>41</sup> MURRAY, op. cit., loc. cit.

2.3.3 Repetindo, fé e incredulidade vinculam-se ao plano eterno de Deus. **Alguns creem em Jesus**, revelando-se “vasos de misericórdia”. **Outros rejeitam Jesus**, assumindo-se como “vasos de ira”.

2.3.4 Vejamos que **cada um cumpre uma função**. Uns testemunham do **poder da graça salvadora**; outros, manifestam a **justiça do juízo** de Deus.<sup>42</sup> Murray nos ajuda a entender isso:

O pensamento central é que a perdição imposta aos vasos da ira é algo para o que a sua anterior condição os torna **adequados**. Há uma **correspondência** exata entre o que foram na vida presente e a perdição à qual serão consignados. Esta é apenas outra maneira de dizer que **há continuidade entre a vida terra e o destino na vida por vir**. No contexto do pensamento do apóstolo, não existe qualquer maneira de evitar ou amenizar a responsabilidade humana, nem a culpa da qual a perdição é o salário.

Os vasos de misericórdia, Deus os “preparou de antemão” para a glória. Neste caso, não há dúvidas quanto ao agente. **Os vasos de ira, podemos dizer, capacitam-se a si mesmos para a perdição; eles são os agentes do mérito que resulta em perdição. No entanto, somente Deus prepara para a glória.**<sup>43</sup>

2.4 O **mais importante** nisso tudo, é **assegurar-se de estar sob a misericórdia — fazer parte** do agrupamento daqueles que **creem em Jesus**.

2.4.1 Ter **certeza** de que **não recusamos a Jesus**. Estar certo de que **Jesus é nosso único e suficiente Salvador e Senhor**.

2.4.2 **Paulo tinha esta certeza**. No v. 23 ele menciona os “**vasos de misericórdia**, que **para glória** [Deus] preparou de antemão”, e prossegue afirmando, no v. 24: “Os quais **somos nós**”. Ou seja, “**nós**” — ele, **Paulo e seus leitores**, os justificados pela fé somente da **Igreja em Roma** — e nós, **leitores contemporâneos**, salvos pela graça.

2.5 É hora de **parar para pensar**. Entendamos que **este ensino de Romanos 9 não deve produzir incerteza e sim, convicção humilde**. Os que creem em Jesus são “vasos de misericórdia”. **Quem são os eleitos de Deus?** Paulo responde sem hesitar: “**Somos nós**”. **Por que podemos estar certos** disso?

2.5.1 **Porque cremos em Jesus**. Fomos justificados pela fé somente. Fomos reconciliados com Deus. Temos a paz e o amor de Deus em nossos corações. Recebemos esperança. Recebemos o Espírito Santo, que nos concedeu nova inclinação; o poder do pecado foi quebrado. O próprio Espírito testifica que somos filhos de Deus. Aguardamos o dia final da redenção. Estamos guardados no amor de Deus eternamente.

2.5.2 **Quem** são os eleitos? **Quem** os salvos? **Quem** é o Israel espiritual de Deus? **Quem** são os vasos de misericórdia? “**Somos nós!**” — informa Paulo.<sup>44</sup>

---

<sup>42</sup> Cf. CRANFIELD, op. cit., p. 221: “Paulo [...] se preocupa com o **direito do oleiro** de usar a sua argila para **diversas finalidades**”.

<sup>43</sup> MURRAY, op. cit., loc. cit.

<sup>44</sup> Ibid., p. 399: “Paulo **aplica à sua própria experiência** e à de outros aquilo que havia dito no tocante aos vasos de misericórdia. **Ele encontrou na chamada de judeus e gentios a ilustração da operante graça de Deus**”.

2.5.3 **Aleluia, somos nós!** Deus está enchendo alguns “vasos de barro”, como lemos em **2Coríntios 4.7, com um conteúdo preciosíssimo: “Misericórdia”**. Estes “vasos”, diz o apóstolo, “somos nós”.

3 Se isso é assim, **o que Deus está realizando na história?**

3.1 Deus atua na história para cumprir sua **agenda de salvação!**

3.2 **E Deus está abrindo o leque de seu chamado.**

3.2.1 Ele está **incluindo os gentios**: “[...] a quem também chamou, não só dentre os **judeus**, mas também dentre os **gentios**” (v. 24).

Israel era o povo eleito de Deus (Êx 19.5,6; Dt 7.6-8), em quem Deus depositara seu favor e amor. Paulo **não nega que Israel ainda seja objeto do amor divino** (Rm 9—11). No entanto, **ele diz claramente que os gentios também fazem parte do círculo do amor eletivo de Deus**. Os gentios, por serem escolhidos e eleitos, estão **incluídos nas bênçãos de Israel**.<sup>45</sup>

3.2.2 Marvin Pate demonstra isso organizando as informações de Romanos 9.1—11.32 em uma tabela. Depois da ressurreição de Jesus, **as portas da salvação foram alargadas para a entrada dos gentios**.

Romanos 9.1—11.32	Bênçãos da aliança	Maldições da aliança
9.1-5	O passado de Israel	O presente de Israel
9.6-29	Eleição de misericórdia	Propósito da ira
9.30—10.4	Gentios: Justos pela fé	Israel: Não é justo por causa da lei
10.5-21	Os gentios e o remanescente	A maioria de Israel
11.1-10	Um remanescente segundo a graça	O restante endurecido
11.11-27	Restauração futura de Israel	Advertência aos gentios sobre a possibilidade de exclusão
11.28-32	O futuro de Israel / O presente dos gentios	O presente de Israel

Tabela 1. As bênçãos e as maldições da aliança em Romanos 9—11.<sup>46</sup>

3.3 E mais uma vez, isso não é novidade.

3.3.1 Paulo demonstra que **Deus já falou sobre isso** por meio de **Oseias**, como podemos conferir nos **v. 25-26**. Eis o que encontramos:

25 Assim como também diz em Oseias: **Chamarei povo meu ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada.**

3.3.2 Esta é uma citação de **Oseias 2.23**: “Semearei Israel para mim na terra e compadecer-me-ei da Desfavorecida; e a Não-Meu-Povo **direi: Tu és o meu povo! Ele dirá: Tu és o meu Deus!**”. **Daí, Paulo continua:**

26 e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo **serão chamados filhos do Deus vivo.**

<sup>45</sup> SCHREINER, op. cit., p. 220.

<sup>46</sup> PATE, op. cit., p. 185.

3.3.3 Esta profecia consta em **Oseias 1.10**. O Espírito Santo está usando Paulo para ensinar que, **no “número dos filhos de Israel”, são incluídos os gentios.**

- 4 Isso faz Paulo retornar ao **problema da incredulidade de Israel**, mencionado em 9.1-5.
  - 4.1 Olhando mais precisamente, **não é que Israel não esteja sendo salvo**. Deus continua salvando, mas **esta salvação cumpre a agenda divina**. Fé e **incredulidade** devem ser **entendidas** neste **contexto sublime** do **plano eterno** de Deus.
  - 4.2 E neste contexto, **Deus continua salvando em Israel**, mas ele **não** salva a **nação inteira**, e sim, um **“remanescente”**. O apóstolo confirma isso citando Isaías 10.22 (cf. v. 27):

Mas, relativamente a Israel, dele clama Isaías: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, **o remanescente é que será salvo.**

- 5 Resumindo. **Será que a palavra de Deus falhou**, como pergunta Paulo em 9.6? **Absolutamente não**. A palavra de Deus **jamais** falha.
  - 5.1 O Deus verdadeiro, revelado no evangelho, é **o Deus da Salvação**. Ele está **executando um programa eterno**. Cabe a nós compreender que ele **“cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve”** (v. 28).
  - 5.2 Enquanto isso, Deus mantém na terra uma **“descendência”** (v. 29), e aqui Paulo cita Isaías 1.9. Como já dizia aquele profeta, **se Deus não implementasse soberana e graciosamente sua agenda de salvação**, **“ter-nos-íamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra”** (v. 29).

E aqui encerra o capítulo, inteiramente centrado na soberania divina.  
Chegou o momento de concluir.

## Concluindo...

- 1 Finalizo com **três doutrinas e quatro aplicações**.
  - 1.1 Primeira doutrina. **A Palavra de Deus não falha** (9.6). Esse é outro modo de dizer que **as promessas da Bíblia são certas e dignas de inteira confiança**.
  - 1.2 Segunda doutrina. Isso é assim porque **Deus, que promete, é Justo** (absolutamente íntegro; 9.14). **Não apenas ele jamais age com intenção maldosa. Ele é 100% Bom. Internamente e no trato conosco**.
  - 1.3 Terceira doutrina. **Deus é Sábio, Soberano e Todo-Poderoso**. Ele tem um **plano eterno** ou **“propósito”** e este propósito é o **motor da história**. Ele **abrange tudo**, de tal modo, que **até a fé a incredulidade estão incluídos nele**. E **existe um mistério aqui**. Um mistério não apenas vinculado ao seu governo, mas o **mistério de seu amor**. Uma vez que todos os seres humanos são transgressores, **Deus poderia (com justiça) simplesmente aplicar a sentença de morte a todos**, mas **ele enigmaticamente decidiu salvar alguns**.
    - 1.3.1 Ele **mandou Jesus Cristo** para **resolver o problema do pecado destes escolhidos**. Estes que **creem nele**, e que **se devotam ao seu amor e serviço**, **fazem isso porque Deus colocou o seu amor sobre eles**.

- 1.3.2 De fato, **Deus os separou antes de nascerem, sem olhar para nenhuma obra deles, e decidiu cobri-los com sua misericórdia.** Deus os preparou de antemão para a glória, como vasos de misericórdia.
- 1.3.3 É isso que Deus faz, **geração após geração.** Opera com salvação. **Chama um remanescente. Impede que a cultura seja imobilizada pelas garras de Sodoma e Gomorra.** Ele salva pessoas de todas as etnias, tanto judeus quanto gentios.
- 1.3.4 Resumindo, **Deus não é um de nós. Ele é sobre nós. O Criador. O Oleiro. Nós não estamos à altura dele.** Não podemos acusá-lo de injustiça. Não podemos questionar seus desígnios. Estas são doutrinas muito preciosas.
- 2 Primeira aplicação. **Toda revelação da Bíblia sobre a misericórdia de Deus é dada para que nós a busquemos.**
- 2.1 Se Deus é a fonte de misericórdia, temos de **pedir a ele que nos dê misericórdia.** Que **nos revele seu amor em Jesus Cristo, que nos abençoe com sua salvação.**
- 2.2 Isso equivale a **abandonar todo orgulho e justiça própria.** Acolhê-lo como **Soberano sobre tudo o que somos e temos.**
- 2.2.1 O problema é que, via de regra, **nós teimamos com ele. Nós fugimos de Deus.** Tentamos negociar com ele, de modo que ele fique no “canto dele”, sem interferir em nossa vida, e nós tenhamos “liberdade” de fazer o que quisermos, chamando-o apenas nas emergências.
- 2.2.2 **Precisamos nos arrepender disso e depender unicamente da graça de Deus para nossa salvação.** Marvin Pate ilustra isso com uma história sobre um homem que foi chamado para dar seu testemunho de salvação.
- Quando o homem terminou de falar, o líder do grupo [...] disse: “O irmão nos contou sobre a **parte de Deus**, mas se esqueceu de falar de **sua própria parte antes da conversão.** Irmão, você não tem mais alguma coisa para contar sobre isso?” Sem hesitar, o homem declarou: “**Pode ter certeza de que eu fiz minha parte.** E essa parte foi **fugir de Deus com todas as minhas forças por trinta anos, enquanto Deus correu atrás de mim até me alcançar [...]**”.<sup>47</sup>
- 3 Segunda aplicação. A doutrina da eleição não é apresentada em Romanos 9 como um **tópico obscuro da teologia acadêmica.** Paulo lida com algo que **toca seu coração,** entristecido com a condição de seus compatriotas, que não querem acolher o evangelho (Rm 9.1-5). E ele trata disso — da relação entre fé, incredulidade e o plano eterno de Deus — de modo muito **palpável e vivo.**
- 3.1 Paulo não escreve como Calvinista, nem como Arminiano, nem como Calminiano.
- 3.1.1 “**Calvinista**” é a pessoa que abraça o sistema doutrinário da Igreja Presbiteriana do Brasil. Este sistema foi organizado entre os séculos 16 e 17 e, se você quiser conhecer um resumo, recomendo a leitura da *Confissão de*

---

<sup>47</sup> PATE, op. cit., p. 195.

*Fé de Westminster*.<sup>48</sup> O Calvinismo recebe esse nome por causa de **João Calvino**, um teólogo que viveu no século 16.

3.1.2 “**Arminiano**” é o indivíduo que abraça as ideias de Jacó Armínio, um teólogo que viveu entre os séculos 16 e 17. Armínio contestou o modo como João Calvino interpretou algumas doutrinas.<sup>49</sup>

3.1.3 “**Calminiano**” é quem tenta fazer uma **síntese** ou **harmonização** entre o Calvinismo e o Arminianismo.<sup>50</sup>

3.2 Eu sei que estes rótulos têm o seu lugar e eu mesmo não tenho problema algum em me identificar como Calvinista.

3.2.1 No entanto, **é fundamental que olhemos para Romanos 9 com nosso coração tocado pelo infortúnio dos perdidos e com a alma aquecida pela revelação deste amor livre e imerecido que recebemos de Deus.**

3.2.2 Nós pensamos no **amor que nos inclui na família**; que nos faz “filhos da promessa” (v. 8). Como afirma um servo de Deus:

A misericórdia de Deus é entendida e valorizada em contraste com o pano de fundo de sua merecida ira (9.22,23). Quando os seres humanos entendem que merecem genuinamente o juízo e que sua eleição é dom gracioso de Deus, prezam ainda mais a salvação que têm, contrastando-a com o juízo de que deviam padecer. As pessoas se deleitam no calor da graça divina quando percebem que foram poupadas do frio amargo de sua ira.<sup>51</sup>

3.2.3 Paulo fala sobre esta graça; especialmente sobre os desdobramentos da adoção, desde 8.12, mas agora fornece outro enquadramento — não apenas a visão imediata da **árvore**, mas o panorama amplo da **floresta**. Isso deveria nos fazer **exultar como o poeta**:

Meu Deus, que amor! Meu Deus, que **eterno amor!**  
Meu Deus, que amor! **És sempre e todo amor!**<sup>52</sup>

4 E eis a terceira aplicação. A gente olha para todo esse amor e talvez o acolha na mente, mas, se o acolhemos, **por quê a dúvida? Por que a vacilação?** É hora de admitir: **A gente se enxerga nestas objeções**: “As promessas de Deus **não funcionam comigo**” (v. 6). “**Deus está sendo injusto comigo!**” (v. 14). “**Do que Deus se queixa, se ele mesmo faz as coisas mais difíceis para mim?**” (v. 19).

---

<sup>48</sup> A *Confissão de Fé*, bem como o *Breve Catecismo* e o *Catecismo Maior* de Westminster, alé de outros documentos reformados, podem ser conferidos na BEG<sup>2</sup>, seções *Símbolos de Fé das Igrejas Reformadas* e *Os Símbolos de Westminster*, p. 1749-1835.

<sup>49</sup> Uma exposição e defesa contemporâneas do Arminianismo é apresentada por OLSON, Roger E. *Teologia Arminiana: Mitos e Realidades*. São Paulo: Editora Reflexão, 2013. Os interessados em ler diretamente na fonte podem conferir ARMÍNIO, Jacó. *As Obras de Armínio*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2015. Três volumes.

<sup>50</sup> “De acordo com essa designação bem-humorada, Deus escolhe soberanamente o destino de cada indivíduo, mas, de modo paradoxal, os seres humanos têm o poder e a responsabilidade de escolher Cristo por sua própria conta. Essas duas verdades não se encaixam no racionalismo ocidental, mas, ao que parece, os hebreus não tinham problema em aceitar esse tipo de antinomia”; cf. PATE, C. Marvin. *Romanos*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 194. (Série Comentário Expositivo).

<sup>51</sup> SCHREINER, op. cit., p. 225.

<sup>52</sup> FERREIRA, G. L. S. Hino 88, Amor Perene. In: *HINÁRIO NOVO CÂNTICO*. 16. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 71.

- 4.1 **Mesmo que não percebamos ou declaremos conscientemente, o sentimento está lá: Mágoa remoída.** Uma voz quase inaudível reverbera das profundezas: **“Por que me fizeste assim?”** (v. 20).
- 4.2 Somos **vasos reclamantes**. Sentimo-nos diminuídos e nos chateamos com Deus, com nosso próximo e com o povo de Deus. Afastamo-nos do voluntariado. Evitamos a comunhão com os irmãos. Começamos a caminhada cristã doces, mas nos tornamos amargos como jiló.
- 4.3 Parece coisa de descrente, mas **profetas como Jeremias ou Jonas detectaram tumulto semelhante em suas almas**.
- 4.4 Sendo assim, **estas objeções não apenas são um recurso retórico** (uma “diatribe paulina”, como dizem). Elas espelham **nossa alma** exposta à **maravilha da execução do plano eterno de Deus na história**.
5. A Bíblia, por sua vez, é insistente — é esta é nossa quarta e última aplicação. **A fuligem de nossos porquês tem de ser dissipada diante da majestade divina**. Só Deus é Deus e nós, apenas homens. É como se Paulo dissesse:
- 5.1 — **Eu lhes apresento o Deus das Escrituras**; não um ídolo inventado pelo homem, mas **Deus mesmo**. O próprio. Absoluto. Supremo.
- 5.1.1 E diante de Deus, nós **constatamos que não somos sequer dignos de estender-lhe a mão, a fim de cumprimentá-lo**.
- 5.1.2 Diante dele, **devíamos apenas declarar reverentes**:
- Glorioso, glorioso, **glorioso és tu, Senhor!**<sup>53</sup>
- 5.2 Literalmente, **Romanos 9 revela o Deus da Bíblia sem maquiagem**. Ele foi sempre assim, desde o AT. E ele continua sendo o mesmo, no NT. **Ele é o Deus verdadeiro; o Deus do evangelho. Nós gostamos do que vemos?**
- 5.2.1 Nós já pensamos neste detalhe? **Paulo sofria porque alguns de seus compatriotas não estavam acolhendo a salvação**.
- 5.2.2 Ao mesmo tempo, **Paulo sabia que Deus era soberano sobre a salvação e também sobre a perdição de seus compatriotas**. Dito de outro modo, **se a maioria deles não acolhia Jesus, isso significava que Deus decidira não conceder a eles misericórdia**.
- 5.2.3 Paulo **continuará amando a Deus de toda sua alma? Paulo levaria adiante seu chamado apostólico? Paulo permanecerá um adorador?**
- 5.3 Aqui vale a pena abrir uma janela. Olhar para o que Paulo diz adiante, em Romanos 12. Ele fala sobre a vontade de Deus, vinculada ao decreto da eleição. Esta vontade de Deus é “boa, agradável e perfeita” (Rm 12.2).
- 5.3.1 Sendo assim, estamos diante de uma doutrina da Palavra de Deus. O que aprendemos sobre a eleição incondicional não provém de homens, nem de uma denominação cristã.

---

<sup>53</sup> MCKINNEY, Baylus Benjamim. Hino 64, “Glorioso És Tu Senhor”. IN: *HINÁRIO PARA O CULTO CRISTÃO: EDIÇÃO CIFRADA*. Rio de Janeiro: Bom Pastor, 1997.

5.3.2 Isso quer dizer que o acolhimento desta doutrina não é facultativo. Nós a recebemos com gratidão e declaramos, com exultação, que somos “raça eleita” (1Pe 2.9).

Amém. Vamos orar.

## Sobre os vasos de ira e misericórdia (v. 22-23)

---

É digno de nota o modo como Thomson e Davidson lidam com a questão dos “vasos de ira” (v. 22) e “vasos de misericórdia” (v. 23). Eles afirmam, acuradamente, que “a vontade soberana de Deus em relação com estes últimos é uma eterna preparação para a glória”.<sup>54</sup> Daí questionam:

Pode-se interpretar igualmente que os primeiros são predestinados, antes de o mundo existir, para a destruição? Os vasos de ira são os desobedientes, com quem Deus está justamente irado e sobre quem desce o castigo por causa do pecado. Foram eles também de antemão preparados para a perdição eterna? Note-se, em primeiro lugar, que os dois versículos são diferentes. Os vasos de misericórdia são “preparados de antemão” (v. 23), gr. *proētoimasen*, ao passo que os vasos de ira são *adaptados, apropriados* (v. 22), gr. *katērtismena*; lit. tornar “adequados” ou “completos”, com o participio perfeito dando o sentido de “equipados” ou “aperfeiçoados”. Não se declara que Deus é o agente desta “adaptação”. A condição se declara apenas como fato histórico. [...] Em segundo lugar, note-se que os prefixos dos dois verbos paralelos são diferentes — *pro*, significando antecipação, e *kata*, significando intensidade da ação do verbo. É legítimo deduzir do fato que no caso dos desobedientes falta a ênfase do aspecto eterno. O mistério da predestinação deve ser mantido, todavia não parece haver aqui nenhum apoio para se dogmatizar acerca da predestinação para a condenação, enquanto que a pré-ordenação paralela para a glória é declarada sem sombra de dúvida. Em terceiro lugar, parece claro da linguagem e do pensamento de Paulo, que enquanto no caso dos vasos de misericórdia a ação de Deus consistiu em preparar de antemão, no caso dos vasos da ira ele não empreendeu nenhuma ação, mas “*suportou com muita longanimidade*” (v. 22). Ele foi ativo de um lado e passivo do outro.<sup>55</sup>

Seguindo uma linha semelhante, Douglas Moo entende que “o propósito último de Deus não é ira, mas sim misericórdia e glória. Pois a verdade principal dos v. 22,23 é o modo como Deus manifesta a sua preocupação com os vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão”.<sup>56</sup> Cranfield sustenta um ponto de vista similar, especificando que:

A expressão “vasos da ira”, embora assinalando que os que ela designa são, na verdade, objetos da ira de Deus no tempo presente, não sugere absolutamente que eles devam permanecer sempre tais (em Ef 2.3, fala-se dos crentes como tendo sido outrora “filhos da ira”). E a expressão, à primeira vista aparvorante, “preparados para a destruição”, não envolve que hão de ser necessariamente destruídos.<sup>57</sup>

---

<sup>54</sup> THOMSON, G. T.; DAVIDSON, F. Romanos. In: DAVIDSON, F. (Ed.). *O Novo Comentário da Bíblia*. Reimp. 1985. São Paulo: Vida Nova, 1963, p. 1173. v. 2.

<sup>55</sup> THOMSON; DAVIDSON, op. cit., loc. cit.

<sup>56</sup> MOO, Douglas. Romanos. In: CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A.; WENHAM, G. J. (Ed.). *Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1722.

<sup>57</sup> CRANFIELD, op. cit., p. 223.

Notemos que estes estudiosos salientam o **propósito divino de operar misericórdia**, e a **passividade** de Deus na preparação dos vasos para destruição. Dito de outro modo, publicam Deus como agente determinante da salvação, mas não da perdição.

Mesmo louvando a Deus pela erudição e piedade destes comentaristas, e reconhecendo que, eles são muito mais capazes do que eu, **discordo deles**. Entendo que a posição que eles defendem contém um **erro duplo**. Do ponto de vista **lógico**, a **passividade é uma ação**. Deixar de fazer algo equivale a fazer algo. Quando uma pessoa admite que, diante de determinada situação ela não fez nada — foi passiva — isso significa que **sua ação, naquele contexto, foi uma inação**. Por exemplo, uma relação conjugal pode ruir quando um dos cônjuges é passivo — não toma as medidas necessárias para a manutenção da relação. Dito de outro modo, **a passividade produz consequências**, ou seja, **nós somos responsáveis também pelo que não fazemos** (cf. Tg 4.17). Dizer que Deus é “passivo” na preparação dos “vasos de ira” (v. 22) corresponde não apenas a responsabilizar os “vasos de ira” pelos seus pecados, mas semelhantemente, responsabilizar Deus. Se Deus é Todo-Poderoso, por que ele não faz dos “vasos de ira”, “vasos de misericórdia”? De acordo com o ensino precedente, **ele não o faz porque decide não fazer**. Como agente desta decisão, ele é responsável. Alguns sugerem que a efetivação da vontade salvífica de Deus é limitada pela vontade do homem; na tentativa de conciliação de Cranfield, talvez esta condição dos “vasos de ira” seja temporária. No entanto, isso esbarra na dificuldade que segue.

Além de incorrerem em erro lógico, **os comentaristas mencionados desconsideram que, nesta primeira parte de seu argumento, Paulo enfatiza a soberania de Deus**. Deus **decidiu amar Jacó e rejeitar Esaú**, sem qualquer base nas obras humanas (v. 10-13). Deus **distribuiu sua misericórdia a quem quer**, desconsiderando o “querer” e o “fazer” humanos (v. 15,18). Por conseguinte, apesar das distinções entre *katērtismena* (v. 22) e *proētoimasen* (v. 23), traduzidos como “**prontos para a destruição**” (v. 22) e “**preparou para a glória**” (v. 23), na A21, não há problema em considerá-los sinônimos aqui (cf. “**preparados**”, v. 22 e “**preparou**”, v. 23, na ARA). Murray está certo. Ele reconhece que **não há uma declaração explícita de Deus como agente da perdição**, no v. 22, mas arremata:

**Não podemos insistir em que Deus não é visto a prepará-los para a perdição**. No versículo 18, vemos a agência divina no endurecimento. Nos versículos 22 e 23, aplica-se a analogia do versículo 21, e os vasos da ira correspondem ao vaso para desonra que o oleiro prepara exatamente para este propósito. [...] Por essas razões, **não existe nada contrário ao ensino do contexto, se considerarmos Deus como agente que capacita esses vasos para a perdição**.<sup>58</sup>

Nesses termos, somos ajudados por Calvino:

A falha de Paulo em explicar porque os vasos são preparados para a destruição não causa surpresa, pois ele pressupõe, **do que já afirmou acima, que a razão se acha oculta no eterno e inexplicável conselho divino**, cuja justiça é **digna de nossa adoração e não de nosso escrutínio**.<sup>59</sup>

---

<sup>58</sup> MURRAY, op. cit., p. 398.

<sup>59</sup> CALVINO, 2001, p. 355.